INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 21/02/2003 Hora :
Título: CANA-DE-AÇÚCAR Fonte:
Autor: Disonei Zampieri
Matéria:

O futuro do álcool e do biodíesel

Ao longo do tempo, vêm se estudando e pesquisando ações e alternativas ao desenvolvimento de novas matrizes energéticas.

Por força das circunstâncias, o Brasil, com as crises do petróleo, inovou, embora com alto custo operacional, através do uso do álcool hidratado e anidro, de uso direto e como aditivo, respectivamente, nos veículos leves de passeio.

A história recente demonstra que a partir de 1980 dá-se início a expansão da produção de veículos à álcool, com a participação de 21,87% sobre o total de máquinas produzidas. Atinge o ápice em 1986 com 66,2% e atinge o patamar de 9,0% em 1994. A partir de então, cai vertiginosamente o percentual de veículos à álcool, atingindo em 2001 apenas 1%, e, em 2002, um percentual um pouco acima de 1%.

É oportuno lembrar, como efeito demonstração, o paralelismo que está ocorrendo em alguns grandes países desenvolvidos com relação a novidades na matriz energética. É o caso da Áustria e da Alemanha que formalizaram uma nova legislação (2002) sobre a mistura de óleos vegetais ao óleo diesel. Inicialmente, a cota seria na proporção de 5%, chegando à 30% em 2015. O interessante é que a forma de incentivo a ser dado deve recair na redução de impostos diretos aos fabricantes de misturas selecionadas.

Igualmente, o Japão, já de posse de uma legislação sobre o tema prevê unidades novidades a partir de 2003. Um rápido diagnóstico do Japão indica um consumo de 58 bilhões de litros de combustíveis. Para tanto, em 2004 são previstas necessidades da ordem de 2,9 bilhões l/ano de etanol para aditivo, ou seja, 5% da mistura. A demanda japonesa (2,9 bilhões l/ano) representa $\frac{1}{4}$ da produção brasileira de álcool por ano.

Em números e competitividade o Brasil aparece como principal ofertante, para tanto, seria necessária uma razoável expansão, a longo prazo. A estimativa brasileira de produção para 2003 se situa em 12,6 bilhões de litros, ou 1,5 bilhão de litros superior a 2002. Lembre-se que a capacidade instalada doméstica é de 18 bilhões de litros por ano.

Outro país que vai incentivar o uso de mistura via benefício fiscal é os EUA que prevê até 20% de óleo vegetal no composto chamado biodiesel, embora sem ser obrigatório. Paralelamente, em 2003, os EUA vão produzir cerca de 9 milhões de m^3, pouco abaixo dos 12,6 milhões de m^3 do Brasil. O consumo mundial de óleo diesel é de 1 bilhão de toneladas. Embora grandiosa como meta, o uso do biodíesel poderia

estabilizar o efeito preço sobre a commoditie agrícola, ao dar-lhe uma alternativa com um novo produto à cadeia de produção, menos afeito aos aspectos de sazonalidade e saturação do mercado tradicional consumidor de alimentos.